

**São Pedro de Bairro**  
**São Tiago de Carreira**  
**Santa Maria de Landim**

**AGENDA**  
**PAROQUIAL**

**2025+26**



**ARQUIDIOCESE DE BRAGA**

**JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA**

**PLANO  
PASTORAL**

***2023-2033***



## CARTA PASTORAL

### JUNTOS, SERVIDORES CRIATIVOS NO CAMINHO DE PÁSCOA – LEVAR TODOS A JESUS –

**Pax!**

Caríssimos irmãos e irmãs, Peregrinos de Esperança, em busca do sentido da vida plena em Jesus Cristo.

Escrevo esta Carta Pastoral ao iniciarmos o novo Ano Litúrgico e Pastoral 2025/2026, no tom esperançoso do Ano Santo Jubilar, em que esta Graça se manifestou de muitos e variados modos.

Permiti que destaque alguns sinais vivos de esperança: a adoração eucarística nas comunidades cristãs em todos os dias do ano, concretizando as conclusões do 5.º Congresso Eucarístico Nacional; a peregrinação jubilar dos 13 Arciprestados à Sé Primaz; o Jubileu dos Jovens em Roma; a Visita Pastoral; os Conselhos Pastorais Paroquiais ou da Unidade Pastoral, como espaços de corresponsabilidade eclesial diferenciada em sinergia, onde “o todo é maior que a soma das partes”; a promissora segunda edição do *Renovar*, um providencial laboratório de discernimento sinodal; a reconfiguração da Pastoral das Vocações; mais igrejas abertas; a formação integral, contínua e partilhada com leigos, clero e consagrados para a missão em chave sinodal; a formação dos agentes pastorais “prevenir+proteger=servir” nos Arciprestados sobre a prevenção e a cultura do cuidado, para combater todo o tipo de abuso; o início da preparação de um grupo de candidatos ao Diaconado Permanente; a instituição de leigas no ministério de leitor, acólito e catequista; o serviço da Cáritas, das Santas Casas da Misericórdia, dos Centros Sociais Paroquiais e de tantas outras obras católicas; os processos da cultura da transparência com a prestação de contas e avaliação, não só dos bens económicos, mas da missão pastoral. Começo pela questão fundamental: como criar um estilo de comunidade centrada em Jesus Cristo?

No documento final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos – *“Para uma Igreja sinodal: comunhão participação, missão”*, afirma-se claramente: «A Igreja existe para testemunhar ao mundo o acontecimento decisivo da história: a ressurreição de Jesus. O Ressuscitado traz a paz ao mundo e dá-nos o dom do seu Espírito. Cristo vivo é a fonte da verdadeira liberdade, o fundamento da esperança que não engana, a revelação do verdadeiro rosto de Deus e o destino último do homem» (n.º 14). Num horizonte de esperança e de compromisso renovado, desejamos, e na comunhão com o Papa Leão XIV, que *«a sinodalidade se deve tornar mentalidade, no coração, nos processos de decisão e nos modos de agir»*.

O processo sinodal exige que a sua implementação continue sem hesitação. Continuamos juntos no caminho de Páscoa e porque a ressurreição de Jesus Cristo é maior novidade da história, salientamos este ano o desafio de levar todos a Jesus com os novos trilhos da Participação ativa e criativa, bem como o Serviço e o acolhimento a todos.

Cada pessoa e cada comunidade tem direito ao encontro com Jesus Cristo e ao anúncio do Evangelho. Na verdade, «*o Evangelho não envelhece, mas faz “novas todas as coisas” (Ap 21,5). Cada geração o escuta como novidade que regenera. Cada geração é responsável do Evangelho e da descoberta do seu poder seminal e multiplicador*» (Papa Leão XIV).

Manifesto entusiasmo e alegria no anúncio do Evangelho?

### **1. Levar todos a Jesus**

No caminho de Páscoa, somos chamados a renovar a espiritualidade pascal. Somos um povo de Páscoa. Juntos no caminho de Páscoa, para levar Jesus a todos e todos a Jesus, somos sempre mais desafiados à conversão pessoal, pastoral e missionária.

Verdadeiramente, conforme escreveu o teólogo Henri De Lubac, nas suas meditações sobre a Igreja: «*A Igreja, toda a Igreja, só a Igreja, a de hoje como a de ontem e de amanhã, é o sacramento de Jesus Cristo. Para dizer a verdade, ela não é outra coisa que isto. O resto é apenas um mais. (...) A Igreja tem por única missão tornar presente Jesus Cristo no meio dos homens. Deve anunciá-lo, mostrá-lo, dá-lo a todos. O resto, voltamos a repetir, é só um mais*».

A Igreja é mãe e mestra, gerando e educando para a fé, esperança e caridade: «*até que cheguemos todos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, ao homem adulto, à medida completa da plenitude de Cristo*» (Ef 4, 13). Além disso, a Igreja fiel ao Evangelho está sempre em renovação – *ecclesia semper reformanda*, repetiam e continuam a repetir todos os que aceitam o singular desafio da conversão pessoal, pastoral, sinodal e missionária.

Portanto, a santidade na nossa vida encontra o seu dinamismo nesta exortação paulina: «*Por isso, vos exorto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais os vossos corpos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus. Seja este o vosso verdadeiro culto, o espiritual. Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito*» (Rm 12, 1-2). Este programa de vida é caminho pascal de renovação.

Quando se decide renovar, no início, há uma sensação de insegurança causada pelas mudanças que o novo traz. Todavia, na vida pastoral e espiritual não pode haver temor: «*faço novas todas as coisas*» (Ap 21, 5). Deus é a novidade perene.

Um grupo de sacerdotes e leigos franceses escreveu um guia prático e apaixonado para paróquias transformadas, com o título esperançoso e comprometido: *Mudar*. Neste livro, concluem: «*para mudar, é necessário fazer escolhas. Não basta sonhar a mudança. É preciso passar à ação – é preciso tomar uma decisão*». E, ao proporem uma aplicação prática e comprovada do processo de transformação pastoral, constataam: «*de modo geral, por causa do período de cristandade que nos precedeu, só sabemos ocupar-nos bem do primeiro domínio (os praticantes: família, discípulos, discípulos-servos e discípulos missionários). Frente à multidão (os não-praticantes) e ao mundo (os não-cristãos) somos muito carenciados e inexperientes*» (Luc Pialoux).

Com humildade advertimos: “*não estamos à procura de um modelo uniforme*”. A sinodalidade não vem com um manual onde todos devem fazer o mesmo. O que se pede “*é uma conversão do coração, ou seja, que aprendamos a ser Igreja com os outros, a partir da realidade concreta de cada comunidade*”. Esta visão reforça a ideia de que a unidade não é uniformidade, mas comunhão na diversidade, um dos sinais mais belos da presença do Espírito Santo.

Contudo, hoje, soa ainda a voz do mensageiro celestial na manhã de Páscoa: «*... procurais Jesus de Nazaré, o crucificado. Ressuscitou. Não está aqui. (...) Ele vai à vossa frente para a Galileia*» (Mc 16, 6-7). Em boa verdade, «*“Não está aqui”*. A perda do que se tinha como claro e seguro poderá ser passagem pascal, talvez longa, talvez dolorosa, talvez incerta, para outra inteligência das coisas, para novo calor no coração, para outros encontros à mesa» (José Frazão Correia, SJ).

Por isso, fomos convocados pelo Papa Francisco a chamar sem medo: «*o mundo não o sabe ainda, mas todos estão convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro (Ap 19, 9). Para ter acesso a ele só precisa da veste nupcial da fé que vem da escuta da sua Palavra (cf. Rm 10, 17): a Igreja prepara-a à medida com a alvura de um tecido lavado no Sangue do Cordeiro (cf. Ap 7, 14). Não deveríamos ter um instante sequer de repouso, sabendo que nem todos ainda receberam o convite para a Ceia ou que outros o esqueceram ou perderam nas sendas tortuosas da vida dos homens. Por isso disse que “sonho com uma opção missionária capaz de transformar todas as coisas, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e qualquer estrutura eclesial se tornem um canal adequado para a evangelização do mundo atual, mais do que para a auto preservação” (Evangelii gaudium, n. 27): para que todos se possam sentar à Ceia do sacrifício do Cordeiro e d’Ele viver*» (Desiderio Desideravi, 4).

Deste modo, assumimos o tom de esperança e renovação, mesmo em tempos de desolação, para uma ação pastoral animada pela esperança. A missão evangelizadora está em seguir Jesus Cristo na conversão contínua.

E, interrogava um jovem da nossa Arquidiocese, o venerável Bernardo de Vasconcelos (1902-1932): «*conheces a “vida viva” / que nem a morte cativa?*», para depois confessar na hora da morte – isto é, na conclusão terrena do caminho de Páscoa – : «*Jesus, Jesus, sou todo de Jesus*». Todos os dias são dias de Páscoa e neles somos chamados a testemunhar o Evangelho. Na verdade, «*se, de facto, o escutastes e nele fostes instruídos conforme a verdade que está em Jesus, aprendestes que, tendo em conta a vossa conduta de outrora, vos devíeis despir do Homem velho, corrompido por desejos enganadores, renovar-vos pelo Espírito que anima a vossa mente, e revestir-vos do Homem novo, que foi criado em conformidade com Deus, na justiça e na santidade, que são próprias da verdade*» (Ef 4, 21-24).

Contudo, não esqueçamos, como dizia o São Henry Newman, proclamado Doutor da Igreja pelo Papa Leão XIV no passado dia 1 de novembro, solenidade de Todos os Santos: «*viver é mudar, e ser perfeito é ter mudado muitas vezes*». Renovar é missão de esperança. Por isso, caminhemos juntos para experimentar sem medo, formando-nos cada vez mais, recuperando o sentido da Iniciação Cristã.

## **2 . Participação ativa e criativa**

Estamos a percorrer o caminho de Páscoa com os trilhos da conversão ao Evangelho e da oração e vida espiritual, e propomo-nos continuar com dois novos trilhos: participação ativa e criativa e servir e acolher a todos. Para criar é preciso acreditar. Então, arrisquemos recomeçar o que merece ser continuado.

Participação é um termo recorrente na Liturgia atual e na ação pastoral, que significa tomar parte, e é sinónimo de adesão e intervenção. É uma expressão tão usada que até parece mesmo o mote da reforma litúrgica, qualificada com vários adjetivos: plena, consciente, ativa, criativa, piedosa, fácil, interna, externa.

Ser participante, enquanto ação humana, implica atitudes externas e hábitos interiores. Uns e outros são, por sua vez, suscetíveis de gradualidade e de modalidades diferentes, todas orientadas para uma finalidade ou meta da ação participada, isto é, a própria celebração litúrgica.

Aquilo em que se participa na Liturgia é o mistério que se celebra, sob a forma de memorial. Participar na celebração significa transcender e ultrapassar o âmbito meramente semântico-ritualista para penetrar no coração da ação litúrgica. A participação externa é apenas o primeiro estágio da participação na celebração, que é simultaneamente subjetiva e objetiva. A fusão destes dois tipos de participação é um ideal para o qual a pastoral e a espiritualidade litúrgicas se orientam.

Os participantes são as pessoas fiéis, que se tornam atores e ministros da própria celebração. Participa-se, numa celebração, quando as pessoas estão envolvidas e interagem entre elas diante do mistério das três pessoas da

Santíssima Trindade. Neste sentido, São João Paulo II afirmou: «*a finalidade definitiva da catequese é a de fazer que alguém se ponha, não apenas em contacto, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo: somente Ele pode levar ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar na vida da Santíssima Trindade*» (Catechesi Tradendae, 5).

A participação é, portanto, um direito e um dever. A participação nas ações litúrgicas não é algo de extrínseco ou de acessório, mas faz parte da própria natureza da Liturgia, que é ação de todo o povo de Deus. Por outro lado, esta participação pertence ao carácter batismal dos fiéis.

Também eu gostaria que esta carta, tal como o Papa Francisco nos enunciou na carta apostólica *Desiderio desideravi*, sobre a formação litúrgica do Povo de Deus, «*nos ajudasse a reavivar o assombro pela beleza da verdade do celebrar cristão, a recordar a necessidade de uma formação litúrgica autêntica e a reconhecer a importância de uma arte da celebração que esteja ao serviço da verdade do mistério pascal e da participação de todos os batizados, cada qual com a especificidade da sua vocação. Toda esta riqueza não está longe de nós: está nas nossas igrejas, nas nossas festas cristãs, na centralidade do domingo, na força dos sacramentos que celebramos. A vida cristã é um contínuo caminho de crescimento: somos chamados a deixar-nos formar com alegria e na comunhão*» (n.º 62).

Segundo a doutrina conciliar, toda a Igreja é sujeito da ação ritual. De facto, na celebração litúrgica realiza-se a principal manifestação da Igreja. E isto acontece «*numa participação perfeita e ativa de todo o povo santo de Deus*» (*Sacrosanctum Concilium*, 41). A participação ativa não consiste apenas na atividade externa, mas numa participação interior e espiritual, viva e frutuosa no mistério de Cristo. A Liturgia exprime, por isso, plenamente, tanto a função comum dos batizados, o seu sacerdócio batismal, como a função dos ministros ordenados, a sacramentalidade própria do seu ser, bispo, presbíteros e diáconos.

É justificada uma saudável e construtiva criatividade. Claro que a participação ativa e criativa não se esgota na Liturgia, mas a celebração da fé é a manifestação mais visível da Igreja. Em todas as dimensões da evangelização somos convocados à ousadia da fidelidade criativa. Sim, «*a nós especialmente, Pastores da Igreja, incumbe o cuidado de remodelar com ousadia e com prudência e numa fidelidade total ao seu conteúdo, os processos, tornando-os o mais possível adaptados e eficazes, para comunicar a mensagem evangélica aos homens do nosso tempo*» (*Evangelii Nuntiandi*, 40). Contudo, não se confunda criatividade com improvisado.

Para nós, cristãos mornos, escreveu Charles Peguy: «*De um pecador pode-se fazer um santo / de um pagão pode-se fazer um cristão, / mas daqueles que não são nada, / nem pecadores nem santos, / nem cristãos nem pagãos, / nem quentes nem frios, / dos mortos-vivos, que faremos?*»

A comunicação da esperança precisa de silêncio criativo, de oração, de coragem, de proximidade, de hospitalidade e de autenticidade.

Para que a Igreja seja sinal de Páscoa, Santo Agostinho recorda que todos somos hóspedes: *«reconheci a hospitalidade, pois é por ela que alguém chegou a Deus. Recebes um hóspede, de quem também tu és companheiro no caminho, porque todos somos peregrinos. O cristão é aquele que reconhece que é peregrino não só na sua casa, como também na sua pátria. A nossa pátria está nos céus, aí é que nós não seremos hóspedes»* (Sermão 111).

O serviço e a criatividade na missão são indispensáveis. Não se perca o que já construímos, mas que se multiplique. Tenhamos, então, ânimo para investir na fragilidade dos sonhos e na fidelidade criativa. Um teólogo afirmou: *«os caminhos de autêntica fidelidade são sempre, necessariamente, caminhos de sábia criatividade»* (Edward Schillebeeckx).

Este é o convite à coragem de uma conversão progressiva, para crescer e viver em Jesus Cristo, de batizados a cristãos adultos na fé. Deus está atento às nossas lágrimas e aos nossos sorrisos. Por isso, Lhe suplicamos: *«pois que tudo renovais, / renovai as nossas forças / na paixão de Vos servir»* (Hino da Liturgia das Horas).

Tudo isto nos conduz naturalmente ao segundo trilho que somos chamados a percorrer: o serviço humilde e o acolhimento fraterno como expressão concreta da Páscoa no quotidiano das nossas comunidades.

### **3. Servir e acolher a todos**

São João, o Evangelista, atribui expressamente ao lava-pés realizado por Jesus o significado da humildade a imitar pelos discípulos (cf. Jo, 12-13). A narração da última ceia ligada ao lava-pés encontra-se apenas no evangelho de João. Todavia, o contexto da última ceia e o sublinhar do exemplo de humildade e de amor servicial dado por Jesus remetem-nos ao evangelho de Lucas e à exortação do próprio Jesus acerca do poder e do serviço: *«Levantou-se entre eles uma discussão sobre qual deles devia ser considerado o maior. Jesus disse-lhes: “Os reis das nações imperam sobre elas e os que nelas exercem a autoridade são chamados benfeitores. Convosco, não deve ser assim; o que for maior entre vós seja como o menor, e aquele que mandar, como aquele que serve. Pois, quem é maior: o que está sentado à mesa, ou o que serve? Não é o que está sentado à mesa? Ora, Eu estou no meio de vós como aquele que serve”»* (Lc 22, 24-27).

O serviço é humilde, mas o fundamento de tudo é o amor: *«Ele, que amara os seus que estavam no mundo, levou o seu amor por eles até ao extremo»*. E, logo a seguir, Jesus deixa o mandamento novo: *«é este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei»* (Jo 15, 12). Bento XVI, ao comentar este texto, escreveu: *«com a última ceia, chegou a “hora” de Jesus, para a qual se orientava a sua atividade desde o princípio*

(cf. Jo 2,4). O essencial desta hora é delineado por João com duas palavras fundamentais: é a “hora da passagem” (metabáinein – metabásis); é a hora do amor (agápe) “até ao fim”», e acrescenta: «a “hora” de Jesus é a hora da grande “passagem para mais além”, da transformação, e esta metaformose do ser realiza-se através da agápe. É uma agápe “até ao fim” – expressão esta com que João, neste ponto, remete de antemão para a última palavra do Crucificado: “Tudo está consumado – tetélestai (Jo 19,30). Este fim (télós), esta totalidade da doação, da metamorfose de todo o ser é precisamente o dar-se a si mesmo até à morte». O lava-pés não é, com efeito, «um sacramento particular, mas significa a totalidade do serviço salvífico de Jesus: o sacramentum do seu amor, no qual Ele nos imerge na fé e que é o verdadeiro lavacro de purificação do homem» (Jesus de Nazaré, vol. 2, Lisboa, 2011).

O Irmão Marista Henri Vergès, assassinado com a Ir. Paul-Hélène em Argel em 1994, escreveu: «*ser transparência ao Evangelho, transparência do Evangelho. Ser um grão escondido na terra dos homens, onde possa manifestar-se o fermento do Evangelho. Deixar-me transformar cada dia um pouco mais pela Palavra viva do Evangelho: não deixar que o seu gume enfraqueça na rotina, na distração e na instalação do conforto. Que ela possa, sem cessar, fazer surgir em mim o homem novo. Ser sempre mais palavra do Evangelho*». A mesma profundidade de entrega e confiança é dada pela Ir. Esther, Missionária Agostiniana, assassinada com a Ir. Caridad a caminho da Eucaristia: «*ninguém pode tirar-nos a vida, porque já a entregamos. Nada nos pode acontecer, visto estarmos nas mãos de Deus. E se alguma coisa nos acontecer, estamos ainda nas mãos de Deus*».

Por tantos testemunhos, a autêntica autoridade na Igreja funda-se no serviço e no amor. Ao mesmo tempo, é fulcral nunca confundir serviço com autoridade. Servir e não ser servido. Este imperativo confronta-nos, mais uma vez, com uma crescente necessidade de uma formação sólida para todos os leigos e clérigos bem como a corresponsabilidade diferenciada em sinergia, conforme a nossa Nota Pastoral: *Ministérios Laicais na Igreja Sinodal Missionária*, Braga, 22 de janeiro de 2025.

O documento final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, na segunda sessão, que aconteceu de 2 a 27 de outubro de 2024, salienta: «*em resposta às necessidades da comunidade e da missão, ao longo da sua história a Igreja deu origem a alguns ministérios, distintos dos ordenados. Estes ministérios são a forma que os carismas assumem quando são reconhecidos publicamente pela comunidade e por aqueles que têm a responsabilidade de os orientar, e são colocados de forma estável ao serviço da missão. Alguns estão especificamente mais voltados para o serviço da comunidade cristã. De particular relevância são os ministérios instituídos, que são conferidos pelo bispo, uma vez na vida, com um rito específico, depois de um discernimento apropriado e de uma formação adequada dos*

*candidatos. Não se trata de um simples mandato ou de uma atribuição de tarefas; a atribuição do ministério é um sacramental que molda a pessoa e define o seu modo de participar na vida e na missão da Igreja. Na Igreja latina, trata-se do ministério do leitor e do acólito (cf. Carta Apostólica sob a forma de Motu proprio Spiritus Domini, 10 de janeiro de 2021), e do ministério do catequista (cf. Carta Apostólica sob a forma de Motu proprio Antiquum ministerium, 10 de maio de 2021). Os termos e as modalidades do seu exercício devem ser definidos por um mandato da legítima autoridade. Compete às Conferências Episcopais estabelecer as condições pessoais que os candidatos devem satisfazer e elaborar os itinerários formativos para o acesso a estes ministérios» (n.º 75).*

Com efeito, *«há diversidade de carismas, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; há diversidade de atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é concedida a manifestação do Espírito, para o bem comum»* (1Cor 12,4-7; cf. Ef 4,11-13). O primado é da ação do Espírito Santo que distribui os seus dons.

Não uns contra os outros e não uns sem os outros. Na inteligência de doar tempo, a Igreja tem de ser sempre generosa. Prossigamos, pois, como cantamos num hino da Liturgia das Horas: *«vivamos para o Senhor, / caminhando à luz da fé, / animados na esperança, / unidos na caridade»*.

Porém, não se descure o valor da edificação da comunidade, como apresenta o livro dos Atos dos Apóstolos: *«Não é bom deixarmos de lado a palavra de Deus para servirmos às mesas. Escolhei entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, a quem encarregaremos dessa necessidade. Quanto a nós, dedicar-nos-emos à oração e ao ministério da Palavra»* (At 6, 2-4).

Um outro traço do serviço é o cuidado do acolhimento a todos. As comunidades cristãs, nomeadamente as paróquias, devem ser o rosto de uma Igreja acolhedora, samaritana, sinodal e missionária. As equipas de acolhimento criadas durante a pandemia de Covid-19 são sinal desta Igreja que cuida o acolhimento de todos. Em algumas paróquias, estas equipas mantiveram-se ativas mesmo depois da pandemia, promovendo não só o acolhimento dos fiéis para as celebrações litúrgicas, mas também a hospitalidade para com aqueles, portugueses ou migrantes, que andam em busca de lugares e comunidades para celebrar a sua fé.

Precisamos também de redescobrir o dom da escuta. Onde for possível, criem-se centros de escuta e acompanhamento. Escutar a Palavra, escutar os outros, escutar o grito dos que sofrem e a sabedoria que brota mesmo fora das fronteiras visíveis da Igreja, tudo isto é Evangelho em renovação.

Assim, a Igreja peregrina bracarense pode, dia a dia, *«crescer no conhecimento do mistério de Cristo, imergindo a nossa vida no mistério da sua Páscoa, na esperança da sua vinda. Esta é uma verdadeira formação*

*continua. A nossa vida não é uma sucessão causal e caótica de acontecimentos, mas um percurso que, de Páscoa em Páscoa, nos conforma a Ele enquanto esperamos em jubilosa esperança a vinda de Jesus Cristo, nosso Salvador» (Desiderio desideravi, 64).*

Acolher a todos, eis o grande estímulo para os pastores e para todos os fiéis: *«a Igreja, como mãe, caminha com os que caminham. Onde o mundo vê ameaça, ela vê filhos; onde se erguem muros, ela constrói pontes. Pois sabe que o Evangelho só é credível quando se traduz em gestos de proximidade e de acolhimento; e que em cada migrante rejeitado, é o próprio Cristo que bate às portas da comunidade» (Dilexi te, 75).*

Nesta perspetiva, acrescenta o Papa Leão XIV: *«enquanto Corpo de Cristo, a Igreja sente como sua própria “carne” a vida dos pobres, que são parte privilegiada do povo em caminho. Por isso, o amor aos pobres – seja qual for a forma dessa pobreza – é a garantia evangélica de uma igreja fiel ao coração de Deus. Efetivamente, toda a renovação eclesial sempre teve entre as suas prioridades esta atenção preferencial pelos pobres, que se diferencia, tanto nas motivações como no estilo, da atividade de qualquer outra organização humanitária» (Dilexi te, 103).*

Recordo que a vida cristã é uma grande peregrinação na esperança pascal. Por isso, somos um povo que caminha nas estradas e nas ruas da vida. Também, em sinal disto mesmo, durante o Ano Santo Jubilar peregrinamos à Sé Primaz, a casa da oração e a porta do céu. Aqui experimentamos e *«celebramos a claridade, porque Deus nos criou para a alegria» (in “A Casa de Deus”, Sophia de Mello Breyner Andresen).*

A todos e a cada um(a), gostaria de dizer, com a Virgem Santa Maria e todos os santos e beatos do nosso calendário próprio bracarense, não te envergonhes de dar testemunho de Jesus Cristo (cf. 2Tm 1, 8). Juntamente com os Bispos Auxiliares, D. Delfim Gomes e D. Nélio Pita, *«damos sempre graças a Deus por todos vós, lembrando-nos constantemente de vós nas nossas orações, ao recordarmos a obra da vossa fé, o empenho do vosso amor, e a perseverança da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de Deus e nosso Pai» (1Ts 1, 2-3).*

Cordial e fraternalmente em Jesus Cristo, nossa Páscoa e nossa Paz.

Vila Nova de Famalicão, 29 de novembro de 2025

† José Cordeiro  
Arcebispo Metropolitano de Braga

## JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA

Levar Jesus a todos e todos a Jesus

«Juntos, em processo sinodal dinâmico, seremos capazes de imaginar um futuro diferente para a Igreja Bracarense: alegria contagiante, escuta acolhedora, portas abertas, mãe que busca os seus filhos, centrada no Evangelho, discípula missionária, formação permanente, comunhão pastoral» (D. José Cordeiro, Carta Pastoral «Juntos, somos Igreja Sinodal Samaritana. Onde há amor, aí habita Deus», 2022).

### MISSÃO

Levar Jesus a todos e todos a Jesus.

### VISÃO

Juntos, em processo sinodal dinâmico e em caminho de Páscoa, seremos capazes de imaginar um futuro diferente para a Igreja Bracarense.

### VALORES

Alegria contagiante | Escuta acolhedora | Portas abertas Mãe que busca os seus filhos | Centrada no Evangelho

Discípula missionária | Formação permanente | Comunhão pastoral

## JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA

### 1. Participação ativa e criativa

Promover o diálogo permanente entre todos.

Incentivar a participação ativa de todos na tomada de decisões e nas diferentes atividades e iniciativas.

Estimular a criatividade como meio para a renovação constante.

Interpelar à busca incessante de novos caminhos, novos modos de fazer, novas formas de chegar ao coração e à vida de cada um.

Estabelecer plataformas de diálogo aberto e de consulta nos processos de tomada de decisão, envolvendo diversas vozes e perspectivas da comunidade (paroquial e diocesana).

### 2. Avaliação sobre a missão

Procurar uma avaliação contínua das forças e das fragilidades inerentes a cada realidade eclesial, potenciando os aspetos positivos e tentando superar os menos favoráveis, sempre numa matriz fraterna.

Buscar novos métodos, estratégias e linguagens para evangelizar e formar os membros de cada comunidade.

Implementar estratégias de comunicação eficazes, incluindo a utilização de meios de comunicação modernos, para transmitir mensagens de forma clara

e inclusiva, assegurando que todos possam compreender e envolver-se na missão.

### **3. Servir e acolher a todos**

Promover espaços e momentos para ouvir as necessidades, ideias e sugestões dos membros da comunidade, incluindo as famílias, os jovens e os grupos mais vulneráveis, assegurando um ambiente acolhedor para uma comunicação aberta.

Ser Igreja em saída, que vai ao encontro de todos, que a todos acolhe, que se revela, para todos e cada um, rosto de Jesus Cristo, imitando fielmente a sua pedagogia e o seu modo de servir e amar.

Desenvolver programas e serviços de proximidade que satisfaçam as diversas necessidades da comunidade, dando ênfase à inclusão e a um espírito de hospitalidade e acolhimento.

### **4. Conversão ao Evangelho**

Incentivar a colaboração entre todos (pessoas, grupos, movimentos, ...), promovendo a comunhão e a complementaridade.

Promover a edificação da Igreja Sinodal Samaritana, configurada a partir da Páscoa e peregrina.

Dar ênfase ao encontro permanente com o Evangelho, encorajando as pessoas a aprofundar a sua compreensão e o seu empenho em viver os valores do Evangelho na sua vida quotidiana, num caminho contínuo de discipulado.

### **5. Oração e vida espiritual**

Cuidar a vida espiritual dos fiéis e valorizar as celebrações litúrgicas para que estas sejam, efetivamente, um momento de encontro com Deus e com os irmãos.

Incentivar a participação ativa e o envolvimento de todos nas diferentes celebrações litúrgicas.

Encorajar e promover o crescimento e o amadurecimento espiritual de cada um.

### **6. Alargar os horizontes da missão**

Focar a pastoral na missão de evangelização, buscando novas formas de comunicar a mensagem de Cristo e de chegar às periferias existenciais da sociedade;

Investir em formação para que os membros da comunidade, juntos, possam ajudar a edificar a Igreja Sinodal, servindo-a com alegria e amor.

# AGENDA DE ATIVIDADES

## Setembro 2025

- 01 | *Dia Mundial de Oração pela Criação*
- 06 | *Bairro – Sagrado Lausperene*
- 07 | Domingo XXIII\_C**
- 07 | *Bairro – Sagrado Lausperene*
- 08 | *Natividade da Virgem Santa Maria, Festa*
- 08 | *CPP – Bairro*
- 12 | *Aniversário da Escola de Música de Landim – 2010*
- 12 | *Aniversário da Fundação Real Colégio de Landim – 2013*
- 14 | Domingo XXIV\_C**
- 14 | Exaltação da Santa Cruz, Festa**
- 14 | *Inauguração e Concerto do Grande Órgão de Tubos – Bairro*
- 15 | *Virgem Santa Maria das Dores, MO*
- 17 | *Encontro Paroquial de Catequistas (Landim)*
- 17 | *Aniversário do grupo juvenil CORINJUL Landim – 2006*
- 18 | *Encontro Paroquial de Catequistas (Carreira)*
- 18 | *Visita a doentes e idosos – Carreira*
- 19 | *Encontro Paroquial de Catequistas (Bairro)*
- 20 | *Reunião Inter-Paroquial de Comissões de Festa (Bairro)*
- 21 | Domingo XXV\_C**
- 21 | *São Mateus, Apóstolo e Evangelista, Festa*
- 23 | *CEP – Landim*
- 24 | *Encontro Inter-Paroquial da Coordenação Catequese*
- 24 | *Visita a doentes e idosos – Landim*
- 25 | *CEP – Bairro*
- 25 | *Visita a doentes e idosos – Bairro*
- 27 | *São Vicente de Paulo, MO [Bairro]*
- 28 | Domingo XXVI\_C**
- 28 | *CNE 027Bairro – Passeio das famílias*
- 30 | *São Jerónimo MO*

## Outubro 2025

- 01 | *Santa Teresa do Menino Jesus, MO*
- 01 | *CEP – Carreira*
- 02 | *Santos Anjos da Guarda, MO*
- 02 | *Reunião com os Pais – Landim*
- 03 | *Reunião com os Pais – Bairro*
- 04 | *São Francisco de Assis, MO*
- 04 | *CNE – Abertura ano Escutista Região Braga, Famalicão*
- 05 | Domingo XXVII\_C**
- 05 | *Adoração Santíssimo Sacramento, Carreira*

- 07 | Virgem Santa Maria do Rosário, MO  
 07 | Concerto Canto a Maria [Bairro]  
 08 | *Reunião com os Pais – Carreira*  
 11 | São João XXIII, MO  
 11 | *Recomeço da Catequese: Carreira*  
 11 | *Adoração Santíssimo Sacramento, JAF Landim*  
 11-12 | CNE 027Bairro – Actividade Exploradores  
**12 | Domingo XXVIII\_C**  
 12 | São Carlo Acutis, MO, JAFLandim  
 11 | *Recomeço da Catequese: Landim*  
 11 | *Recomeço da Catequese: Bairro*  
 13 | Beata Alexandrina Maria da Costa, MO  
 15 | Encontro do Clero  
 15 | Santa Teresa de Jesus, MO  
 16 | *Visita a doentes e idosos – Landim*  
 18 | São Lucas Evangelista, Festa  
 18 | *Jornadas Nacionais de Catequistas – Fátima*  
 18 | *Jornada Pastoral – Renovar. «Levar Jesus a todos» – Guimarães*  
 18-19 | CNE 027Bairro – Actividade SACUDIR  
**19 | Domingo XXIX\_C**  
 19 | *Dia Mundial das Missões*  
 19 | *Jornadas Nacionais de Catequistas – Fátima*  
 19 | *Jornada Pastoral – Renovar. «Levar Jesus a todos» – Guimarães*  
 19 | São Frutuoso de Braga, MO  
 21 | São João Paulo II, MO  
 22 | São Martinho de Braga, MO  
 22 | *Visita a doentes e idosos – Carreira*  
 23 | *Visita a doentes e idosos – Bairro*  
 23 | *CPP – Bairro*  
**26 | Domingo XXX\_C**  
 26 | *CPP – Landim*  
 28 | *São Simão e São Judas, apóstolos*  
 28 | III Assembleia do Clero (Vita)

## Novembro 2025

- 01 | Todos os Santos, Solenidade  
 01 | CNE 227Carreira – Actividade  
 01 | CNE 027Bairro – Actividade  
**02 | Domingo XXXI\_C**  
 02 | Fies Defuntos  
 02 | *Hora de Adoração – Carreira*  
 02-09 | Semana de Oração pelos Seminários

- 06 | *São Nuno de Santa Maria*
- 07 | *Vigília de Oração pelos Seminários*
- 07/09 | *Ministros Extraordinários da Comunhão (Formação Inicial)*
- 08 | *Aniversário do Coro Litúrgico FCAIves Bairro – 1989*
- 08 | *Festa do Acolhimento 1º Ano – Carreira*
- 08 | *Festa do Envio 11º Ano – Carreira*
- 09 | Domingo XXXII\_C**
- 09 | *Festa do Acolhimento 1º Ano – Landim*
- 09 | *Festa do Envio 11º Ano – Landim*
- 09 | *Festa do Acolhimento 1º Ano – Bairro*
- 09 | *Festa do Envio 11º Ano – Bairro*
- 09 | *Carreira – Adoração Santíssimo Sacramento*
- 11 | *São Martinho, MO*
- 15 | CNE 227Carreira – Actividade Magusto
- 15-16 | *Feirinhas São Martinho – Bairro*
- 15-16 | CNE 027Bairro – Actividade Feirinhas
- 16 | Domingo XXXII\_C**
- 19 | Encontro do Clero
- 20 | *Visita a doentes e idosos – Carreira*
- 23 | Domingo XXXIV\_C**
- 23 | *Solenidade de Cristo Rei*
- 23 | *Dia Mundial da Juventude*
- 26 | *Visita a doentes e idosos – Landim*
- 27 | *Visita a doentes e idosos – Bairro*
- 28-30 | CNE 027Bairro – Actividade Ephata
- 29 | IV Assembleia Arquidiocesana (Famalicão)
- 29 | CNE 227Carreira – Actividade Presépio
- 29-30 | CNE 027Bairro – Actividade Lobitos
- 30 | Domingo I Advento\_A**
- 30 | *Santo André, apóstolo*

## **Dezembro 2025**

- 01 | Encontro Arquidiocesano do Catequista (Fórum Braga)
- 05 | *São Geraldo de Braga, MO*
- 05-07 | CNE 027Bairro – Actividade QUO VADIS?
- 06/07 | CNE 227Carreira – Actividade
- 07 | Domingo II Advento\_A**
- 07 | *Hora de Adoração - Bairro*
- 08 | Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria, Solenidade**
- 08 | *Aniversário do Grupo de Jovens GNG Bairro – 1990*
- 08 | *Bairro – Adoração Santíssimo Sacramento*
- 10 | *Santa Eulália de Mérida, Virgem e mártir*

- 11 | *Visita a doentes e idosos – Landim*  
 13 | Santa Luzia, MO  
 13 | CNE 027Bairro – Actividade Lobitos  
 13-14 | CNE 027Bairro – Actividade LANÇA-TE  
**14 | Domingo III Advento\_A**  
 17 | *Visita a doentes e idosos – Carreira*  
 18 | *Visita a doentes e idosos – Bairro*  
 19 | CNE – Actividade Luz Paz de Belém – Agrupamentos  
 20 | *Festa da Esperança 5º Ano – Carreira*  
 20 | CNE 227Carreira – Actividade Ceia  
**21 | Domingo IV Advento\_A**  
 21 | *Festa da Esperança 5º Ano – Landim*  
 21 | *Festa da Esperança 5º Ano – Bairro*  
**25 | Natal do Senhor, Solenidade**  
 25 | *Aniversário do Coro Infantil e Juvenil de Bairro – 2015*  
 26 | Santo Estêvão, Festa  
**28 | Domingo Sagrada Família\_A**  
 28 | Encerramento do Ano Jubilar

## **Janeiro 2026**

- 01 | Santa Maria, Mãe de Deus, Solenidade  
 03-04 | CNE 027Bairro – Actividade Exploradores  
**04 | Domingo Epifania\_A**  
 04 | *Hora de Adoração – Landim*  
 10 | CNE 227Carreira – Actividade Sopas  
 10 | Beato Gonçalo de Amarante, presbítero  
**11 | Domingo Baptismo do Senhor\_A**  
 15 | Santo Amaro MO  
 17/18 | Carreira – Romaria Santo Amaro  
**18 | Domingo II do Tempo Comum\_C**  
 18/25 | *Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos*  
 21 | Encontro do Clero  
 22 | *Visita a doentes e idosos – Carreira*  
 24 | II Encontro Arquidiocesano de Pastoral Litúrgica  
 24 | *Festa da Palavra 4º Ano – Carreira*  
**25 | Domingo III do Tempo Comum\_C**  
 25 | *Conversão de São Paulo, Festa*  
 25 | *Festa da Palavra 4º Ano – Landim*  
 25 | *Festa da Palavra 4º Ano – Bairro*  
 26 | CNE 227Carreira – Aniversário Agrupamento 1940  
 26 | FNA Carreira – Aniversário Núcleo 1980  
 28 | *Visita a doentes e idosos – Landim*

- 29 | *Visita a doentes e idosos – Bairro*
- 30 | Encontro de Formação para Formadores de Acólitos
- 31 | Dia Arciprestal do Catequista

## **Fevereiro 2026**

### **01 | Domingo IV do Tempo Comum\_C**

- 01 | Encontro de Formação para Formadores de Acólitos
- 02 | Apresentação do Senhor, Festa
- 02 | Landim – Romaria Senhora das Candeias
- 03 | São Brás, MO
- 04 | *São João de Brito, presbítero e mártir*
- 07 | Exaltação da Santa Cruz, Festa
- 07 | *Jubileu da Confraria do Senhor das Santas Chagas – 1570*
- 07/08 | Landim – Romaria São Brás
- 07-08 | CNE 027Bairro – Actividade

### **08 | Domingo V do Tempo Comum\_C**

- 09 | *Hora de Adoração – Carreira*
- 09 | *Arciprestado – CNE Aniversário do Núcleo 1960*
- 11 | *Virgem Santa Maria de Lurdes*
- 11 | *Dia Mundial do Doente*
- 14 | Festa da Bem-Aventuranças 7º Ano – Carreira

### **15 | Domingo VI do Tempo Comum\_C**

- 15 | Festa da Bem-Aventuranças 7º Ano – Landim
- 15 | Festa da Bem-Aventuranças 7º Ano – Bairro
- 18 | Cinzas
- 18 | *Visita a doentes e idosos – Landim*
- 20 | CNE 227Carreira – Actividade Velada
- 20 | *Santos Francisco e Jacinta Marto, Pastorinhos – Fátima*
- 21 | *Aniversário Centro Social da Paróquia de Landim – 1988*
- 21 | CNE 027Bairro – Actividade Velada

### **22 | Domingo I da Quaresma\_A**

- 22 | *Cadeira de São Pedro, apóstolo*
- 22 | *Dia de BP (CNE – Escutismo)*
- 22 | CNE 027Bairro – Actividade Promessas
- 22 | CNE 227Carreira – Actividade Promessas
- 25 | *Visita a doentes e idosos – Carreira*
- 26 | *Visita a doentes e idosos – Bairro*
- 27 | São Félix Torcato, Bispo
- 28/01 | CNE 227Carreira – Actividade

## Março 2026

### **01 | Domingo II da Quaresma\_A**

01 | São Rosendo, MO

01 | *Hora de Adoração – Bairro*

06 | Confissões Quaresmais – Carreira

07 | CNE 027Bairro – Actividade Caminheiros

### **08 | Domingo III da Quaresma\_A**

08 | CNE 027Bairro – Actividade Lobitos

12-13 | Recondução dos MEC (Famalicão)

13 | Confissões Quaresmais – Landim

13-14 | 24Horas para o Senhor

13-15 | CNE 027Bairro – Actividade CENÁCULO

14-15 | CNE 227Carreira – Actividade

14 | Oficina de Oração e Espiritualidade

### **15 | Domingo IV da Quaresma\_A**

15 | Procissão Senhor Santos Passos – Landim

17 | Encontro do Clero

18 | *Visita a doentes e idosos – Carreira*

19 | São José, Esposo da Virgem Maria, Solenidade

20 | Confissões Quaresmais – Bairro

20-21 | Dia Paroquial do Pai

21 | Festa do Pai-nosso – Carreira

21-22 | CNE 027Bairro – Actividade Pioneiros

21-22 | CNE 027Bairro – Actividade Lobitos

### **22 | Domingo V da Quaresma\_A**

22 | Festa do Pai-nosso – Landim

22 | Festa do Pai-nosso – Bairro

25 | Anunciação do Senhor, Solenidade

25 | *Visita a doentes e idosos – Landim*

26 | *Visita a doentes e idosos – Bairro*

27 | CNE 227Carreira – Actividade Via-Sacra

28 | Caminhada Inter-Paroquial – Balasar

28-29 | CNE 027Bairro – Actividade Pioneiros

### **29 | Domingo de Ramos na Paixão do Senhor\_A**

31 | CNE 027Bairro – Actividade Via-Sacra

## Abril 2026

02 | Quinta-feira Santa

03 | Sexta-feira Santa

04 | Vigília Pascal

### **05 | Domingo de Páscoa da Ressurreição\_A**

05 | *Visita das Equipas Pascais: Bairro, Carreira, Landim*

**12 | Domingo II da Páscoa da Ressurreição\_A**

12 | São Vítor, mártir MO

**19 | Domingo III da Páscoa da Ressurreição\_A**

22 | Santa Senhorinha, abadesa

23 | São Jorge, Mártir

24-26 | CNE 027Bairro – Actividade Caminheiros

25 | São Marcos, Evangelista

25-26 | *Sagrado Lausperene – Landim*

25-26 | CNE 027Bairro – Actividade Exploradores

**26 | Domingo IV da Páscoa da Ressurreição\_A**

26 | São Pedro de Rates, Bispo MO

26 | Domingo do Bom Pastor

26 | Dia Mundial de Oração pelas Vocações

26 | Ordenação de Diáconos

**Maio 2026**

01 | São José Operário

01 | 30ª Peregrinação Nacional dos Acólitos (Fátima)

02-03 | Dia Paroquial da Mãe

02 | Festa Avé-Maria – Carreira

02-03 | CNE 027Bairro – Actividade Pioneiros

**03 | Domingo V da Páscoa da Ressurreição\_A**

03 | Festa Avé-Maria – Landim

03 | Festa Avé-Maria – Bairro

03 | *Hora de Adoração – Carreira*

09 | Festa da Vida – Carreira

09 | Festa da Vida – Bairro

**10 | Domingo VI da Páscoa da Ressurreição\_A**

10 | Festa da Vida – Landim

10 | *Jubileu Confraria do Bom Jesus do Monte e da Boa Morte e Senhora das Neves – 1570*

13 | Virgem Santa Maria do Rosário de Fátima

14 | São Matias, Apóstolo

16 | Festa do Compromisso – Carreira

16 | Festa do Compromisso – Bairro

16 | Procissão de Velas – Landim

**17 | Domingo da Ascensão do Senhor\_A**

17 | Festa do Compromisso – Landim

**20 | Encontro do Clero**

22 | Festival Internacional de Órgão – Bairro

23 | Vigília do Pentecostes dos Crismandos (Famalicão)

23 | Procissão de Velas – Bairro  
23-24 | Festa Senhora do Rosário – Bairro  
23-24 | CNE 027Bairro – Actividade  
24 | *Aniversário Núcleo FNA 22 Landim – 1995*  
**24 | Domingo do Pentecostes\_A**  
25 | Santa Maria, Mãe de Deus  
30 | Procissão de Velas – Carreira  
30-31 | CNE 027Bairro – Actividade  
**31 | Domingo Santíssima Trindade\_A**

## Junho 2026

**04 | Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo**  
04 | Festa da Eucaristia – Bairro  
04 | Procissão do Corpo de Deus – Arciprestado  
06-07 | *Sagrado Lausperene – Carreira*  
**07 | Domingo X do Tempo Comum\_A**  
07 | Festa da Fé – Bairro  
07 | Peregrinação Arquidiocesana ao Sameiro  
10 | *CNE 261Landim – Aniversário Agrupamento 1945*  
12 | Virgem Santa Maria do Sameiro, Festa  
**14 | Domingo XI do Tempo Comum\_A**  
14 | Festa da Eucaristia – Landim  
19-21 | CNE 027Bairro – Actividade Caminheiros  
**21 | Domingo XII do Tempo Comum\_A**  
21 | Festa da Eucaristia – Carreira  
21 | *Aniversário Grupo de Jovens JAFLandim – 2024*  
26 | São Paio, mártir  
27-28 | CNE 227Carreira – Actividade  
**28 | Domingo XIII do Tempo Comum\_A**  
29 | São Pedro e São Paulo, Apóstolos, Festa  
29 | *CNE 027Bairro – Aniversário Agrupamento 1942*

## Julho 2026

04-05 | Festa São Pedro – Bairro  
**05 | Domingo XIV do Tempo Comum\_A**  
11-12 | CNE 227Carreira – Actividade  
11-12 | CNE 027Bairro – Actividade Lobitos  
**12 | Domingo XV do Tempo Comum\_A**  
12 | *Bairro – Adoração Santíssimo Sacramento*  
14 | *Passaio do Clero*  
16 | Nossa Senhora do Carmo, MO

17 | Beatos Brás Ribeiro e João Fernandes, religiosos  
17 | Inácio de Azevedo, presbítero e companheiros mártires  
18 | São Bartolomeu dos Mártires, Arcebispo, MO  
18-19 | Festa Santa Marinha, MO – Landim  
18-19 | CNE 027Bairro – Actividade SACUDIR  
**19 | Domingo XVI do Tempo Comum\_A**  
19 | Ordenação de Presbíteros  
19 | CNE 227Carreira – Actividade Passeio  
25/26 | Carreira – São Tiago, Apóstolo, Festa  
25 | *Aniversário do Grupo Coral São Tiago de Tiago – 1976*  
**26 | Domingo XVII do Tempo Comum\_A**  
26 | *São Joaquim e Santa Ana, pais da Virgem Santa Maria*  
27-30 | 50º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica  
28 | Beato Mário Félix, mártir

## **Agosto 2026**

**02 | Domingo XVIII do Tempo Comum\_A**  
02 | São Gualter, religioso  
03/08 | CNE 227Carreira – Actividade ACAREG  
03/08 | CNE 027Bairro – Actividade ACAREG  
04 | *São João Maria Vianney*  
05 | *Dedicação da Basílica de Santa Maria Maior*  
06 | *Transfiguração do Senhor, festa*  
08 | *São Domingos*  
**09 | Domingo XIX do Tempo Comum\_A**  
09 | *Santa Teresa Benedita da Cruz, padroeira da Europa*  
10 | *São Lourenço, mártir*  
11 | *Santa Clara*  
15 | *Assunção de Nossa Senhora, Solenidade*  
15 | *Padroeira de Landim (Santa Maria)*  
15 | *Aniversário do Grupo Coral São Pedro de Bairro – 1973*  
**16 | Domingo XX do Tempo Comum\_A**  
19/24 | CNE 227Carreira – Actividade  
**23 | Domingo XXI do Tempo Comum\_A**  
24 | *São Bartolomeu, apóstolo*  
25 | Beato Miguel Carvalho, presbítero  
26 | Santo Agostinho, Bispo e doutor da Igreja  
27 | *Santa Mónica*  
28 | Aniversário da Dedicação da Igreja Catedral, Festa  
29 | *Martírio de São João Batista*  
**30 | Domingo XXII do Tempo Comum\_A**

## Setembro 2026

### 06 | Domingo XXIII do Tempo Comum\_A

08 | *Natividade da Virgem Santa Maria*

12 | *Santo Nome de Maria*

12 | *Aniversário da Escola de Música de Landim – 2010*

12 | *Aniversário da Fundação Real Colégio de Landim – 2013*

12-13 | *Bairro – Sagrado Lausperene*

### 13 | Domingo XXIV do Tempo Comum\_A

14 | *Exaltação da Santa Cruz*

15 | *Virgem Santa Maria das Dores*

16 | Encontro do Clero

17 | *Aniversário do grupo juvenil CORINJUL Landim – 2006*

### 20 | Domingo XXV do Tempo Comum\_A

21 | *São Mateus, apóstolo*

### 27 | Domingo XXVI do Tempo Comum\_A

27 | *São Vicente de Paulo - Vicentinos*

27 | *CNE 027Bairro – Passeio das famílias*

30 | *São Jerónimo*

## Outubro 2026

01 | *Santa Teresa do Menino Jesus, MO*

02 | *Santos Anjos da Guarda, MO*

03 | *VI Encontro Arquidiocesano de Acólitos*

### 04 | Domingo XXVII do Tempo Comum\_A

04 | *São Francisco de Assis, MO*

07 | *Virgem Santa Maria do Rosário, MO*

### 11 | Domingo XXVIII do Tempo Comum\_A

11 | *São João XXIII, MO*

12 | *São Carlo Acutis, MO*

13 | *Beata Alexandrina Maria da Costa, MO*

15 | *Santa Teresa de Jesus, MO*

### 18 | Domingo XXIX do Tempo Comum\_A

18 | *São Lucas Evangelista, Festa*

19 | *São Frutuoso de Braga, MO*

21 | *São João Paulo II, MO*

22 | *São Martinho de Braga, MO*

### 25 | Domingo XXX do Tempo Comum\_A

28 | *São Simão e São Judas, apóstolos*

## **Novembro**

### **01 | Todos os Santos, Solenidade**

01 | CNE 227Carreira – Actividade

02 | Fies Defuntos

02-09 | Semana de Oração pelos Seminários

06 | *São Nuno de Santa Maria*

07 | Vigília de Oração pelos Seminários

06/08 | *Formação Inicial MEC*

08 | *Aniversário do Coro Litúrgico FCAIves Bairro – 1989*

08 | *Festa do Acolhimento 1º Ano – Carreira*

08 | *Festa do Envio 11º Ano – Carreira*

### **08 | Domingo XXXII\_A**

08 | *Hora de Adoração – Carreira*

11 | *São Martinho, MO*

14-15 | *Feirinhas São Martinho – Bairro*

### **15 | Domingo XXXIII\_A**

20 | *Visita a doentes e idosos – Carreira*

### **22 | Domingo XXXIV\_A**

23 | *Solenidade de Cristo Rei*

23 | *Dia Mundial da Juventude*

### **29 | Domingo I Advento\_B**

30 | *Santo André, apóstolo*

## **GRUPOS | MOVIMENTOS DE ACÇÃO PASTORAL**

### **Catequese da Infância e Adolescência**

*“Serviço paroquial de colaboração com a família, na iniciação cristã de todos os seus membros, a catequese paroquial conta com os pais, como primeiros e insubstituíveis educadores na fé, dos quais o pároco e catequistas são apenas colaboradores”.* Neste sentido, ao longo do ano procurar-se-á articular melhor a relação entre Família, Catequese e Paróquia, no sentido de:

- Promover a presença dos pais, em algumas catequese;
- Levar à prática algumas catequese conjuntas com pais;
- Induzir à colaboração de um pai e/ou mãe em cada grupo, funcionando estes como ligação com os outros pais, promovendo assim a partilha de experiências;
- Proporcionar momentos de oração, com os pais nas catequese;
- Promover o testemunho de casais, na catequese;
- Reforçar o apelo da presença e participação dos pais na Eucaristia;
- Estimular a presença activa dos pais em encontros de reflexão conjuntos, convívios,
- Ocasionalmente, e sem coincidir com datas que contemplem outras celebrações, (natal, pascoa...) promover actividades como orações, charadas... entre pais e filhos...
- Aproveitar melhor a rubrica “Família” nos novos catecismos do 1º ao 5º anos.
- Procurar uma resposta adequada para o caso de catequizandos impossibilitados de participar semanalmente na Catequese;
- Realizar inquérito às famílias sobre o funcionamento da Catequese.

### **Formação Cristã de Adultos**

A Catequese de adultos é uma proposta de iniciação e de formação cristãs de adultos, (crismados ou não). Funcionará em encontros mensais: orientada pelo pároco ou (na sua ausência) por um(a) catequista, de modo a propiciar um momento de interiorização, de conversão e de expressão da fé.

### **CNE um movimento da Igreja Católica**

O Escutismo é um Movimento Mundial, de carácter não político, aberto a todos, com o propósito de contribuir para a educação integral dos jovens de ambos os sexos, baseado na adesão voluntária a um quadro de valores expressos na Promessa e Lei escutistas, através de um método original que permite a cada jovem ser protagonista do seu próprio crescimento, para que se sinta plenamente realizado e desempenhe um papel construtivo na

sociedade. O CNE é um movimento da Igreja Católica. Assim, está ciente das responsabilidades que lhe advêm desse facto, bem como daquelas que a Hierarquia e o restante Povo de Deus têm para com a Associação. A Animação da Fé, característica do Escutismo do CNE, é feita naturalmente através do jogo escutista, vivido à luz de Jesus e do Evangelho, procurando contribuir para a formação humana e cristã dos seus associados, pelo testemunho da vida em comunhão eclesial.

### **Grupos de Jovens**

Neste ano pastoral, o Grupo de Jovens funcionará, enquanto tal, de uma forma mais activa: quer na vida pastoral (Catequese) quer junto dos jovens das Comunidades – Unidade Pastoral. O Grupo de Jovens irá proporcionar e acompanhar o grupo dos crismados, sem prejuízo para a Catequese e seus catequistas que são responsáveis, de modo a facilitar a transição e o rejuvenescimento do grupo. O actual grupo de jovens tem o seu programa definido e/ou proposto pelo pároco, mas pode ser convocado para outras iniciativas que, entretanto surjam. Desafio a que de vez em quando os jovens integrados noutros grupos reunirão em «fórum» para planeamento e realização de actividades.

### **Grupo de Acólitos**

Um grupo de acólitos, bem formado, é um testemunho de beleza e de comunicação que incita e promove a participação da assembleia, na comunhão de um só corpo e de um só espírito. Além disso, um grupo de Acólitos tem uma função altamente pedagógica: a simples presença de acólitos no espaço do presbitério, à volta do evangelho ou do altar, é como que uma figuração visual, viva e expressiva, como que um espelho, de toda a comunidade, atenta, presente e activa, de corpo e espírito, no Mistério celebrado. Por isso, temos lutado vivamente por aumentar o número e qualificar o grupo dos acólitos.

### **Grupo de Leitores**

O grupo de Leitores é responsável pela proclamação das 1ª e da 2ª leitura e Oração dos fiéis nas Missas dominicais e feriais. Este grupo regista alguma melhoria no desempenho e tem sido enriquecido com a participação de novos elementos. É recomendado aos leitores: Participar na Lectio divina (Hora de Adoração Mensal); Informar previamente a (in)disponibilidade; Aproveitar formação do Arciprestado e outras formações Católicas; Orientação do seu ministério a partir do livro: *“O Ministério do leitor”* do Secretariado Nacional de liturgia; Participar na Semana Bíblica.

### **Grupos Corais**

Entre os fiéis exerce um próprio ofício litúrgico a *schola cantorum* ou grupo coral, a quem compete executar devidamente, segundo os diversos géneros de cânticos, as partes musicais que lhe estão reservadas e animar a participação activa dos fiéis no canto. O que se diz da *schola cantorum* aplica-se também, nas devidas proporções, aos restantes músicos e de modo particular ao organista.

### **Ministro Extraordinário da Comunhão**

O MEC define-se como ministério extraordinário e deve ser exercido desse modo, isto é, em comunhão com os ministros ordinários e só quando for necessário. Nas dioceses portuguesas, a duração deste ministério é de três anos. Este período pode prolongar-se por recondução. Este serviço a Cristo presente na Eucaristia implica uma dedicação especial, uma consciência fina e um zelo solícito, a fim de que o culto eucarístico se assente e desenvolva na sua comunidade. Contudo, *a espiritualidade eucarística não é apenas participação na Missa e devoção ao Santíssimo Sacramento; mas abraça a vida inteira*. O ministro da comunhão, encontrando na Eucaristia o centro da sua vida, testemunha aos outros o segredo da sua alegria e mostra-o, também, no zelo que exhibe pela Casa do Senhor, aberta e acolhedora a todos. Mas poder-se-á ir mais longe, promovendo, por exemplo, a oração comunitária e outras formas de aproximação e encontro com o Senhor.

### **Movimento de Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC)**

A Liga Operária Católica – Movimento de Trabalhadores Cristãos – LOC/MTC, é um Movimento especializado da Ação Católica que, pela vivência e pelo seu testemunho da mensagem cristã, no seio dos trabalhadores, se situa na dinâmica da vida operária, participando na caminhada solidária dos trabalhadores que buscam a justiça e a sua promoção coletiva.

É um espaço de reflexão que permite aos seus militantes partilhar e aprofundar a sua fé cristã em ligação com os seus compromissos no mundo do trabalho. Nesse espaço aprofundam, também, a sua consciência de ser Igreja, à qual pertencem ontologicamente pelo Batismo, e organicamente ligados a nível do Movimento, através dos Assistentes oficialmente nomeados pela hierarquia. O seu método original é a Revisão de Vida: Ver – Julgar – Agir, através do qual os militantes procuram lançar um olhar mais profundo e crítico sobre as realidades do mundo do trabalho para aí descobrir os sinais vivos de Jesus Cristo Ressuscitado e do Reino de Deus em germinação.

O Pároco

Padre Armindo Paulo da Silva Freitas





\*\*\*\*\*

Paróquia de Santa Maria de Landim  
Alameda do Mosteiro, nº 67  
4770-315 Landim  
[www.paroquialandim.com](http://www.paroquialandim.com) | [landim@mail.telepac.pt](mailto:landim@mail.telepac.pt)

\*\*\*\*\*

Paróquia de São Pedro de Bairro  
Largo do Escuteiro, nº 93  
4765-066 Bairro – VNF  
[paroquiaspbairro@gmail.com](mailto:paroquiaspbairro@gmail.com)

\*\*\*\*\*

Paróquia de São Tiago de Carreira  
Rua da Igreja, nº 66  
4765-080 Carreira – VNF  
[paroquiastcarreira@sapo.pt](mailto:paroquiastcarreira@sapo.pt)